



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CARLOS ANTÔNIO LOPES DE SOUSA

**ETNOHERPETOLÓGIA: CONHECIMENTOS, INTERAÇÕES E FORMAS DE USO
DOS RÉPTEIS PELOS MORADORES DA SERRA DO BATISTA, NO MUNICÍPIO
DE LAGOA DO SÍTIO, PIAUÍ.**

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

CARLOS ANTÔNIO LOPES DE SOUSA

ETNOHERPETOLÓGICA: CONHECIMENTOS, INTERAÇÕES E FORMAS DE USO
DOS RÉPTEIS PELOS MORADORES DA SERRA DO BATISTA, NO MUNICÍPIO DE
LAGOA DO SÍTIO, PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do
Piauí.

Orientadora: Prof^a. Ma. Mayla Costa Magalhães

VALENÇA DO PIAUÍ

2024

ETNOHERPETOLÓGICA: CONHECIMENTOS, INTERAÇÕES E FORMAS DE USO DOS RÉPTEIS PELOS MORADORES DA SERRA DO BATISTA, NO MUNICÍPIO DE LAGOA DO SITIO PIAUÍ

Carlos Antônio Lopes de Sousa¹
Mayla Costa Magalhães²

RESUMO

A etnoherpetologia é um campo de estudo que se concentra nas relações culturais entre seres humanos anfíbios e répteis, e está inserida na disciplina mais ampla da etnozootologia. Dessa maneira, o presente estudo foi desenvolvido objetivando compreender as percepções, atitudes e práticas relacionadas aos répteis, pelos moradores da Serra do Batista, em Lagoa do Sitio Piauí. A pesquisa envolveu uma amostra de 27 pessoas, distribuídas em três grupos distintos. Sendo o primeiro grupo composto por 9 indivíduos do Assentamento Cajupí, o segundo 11 pessoas do Assentamento Serra do Batista I, e o terceiro 7 pessoas do grupo de Posseiros da Lagoa do Luís Nogueira, com idades entre 26 e 92 anos, sendo 18 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Nível educacional, 21 pessoas possuem ensino fundamental incompleto, 6 ensino médio incompleto. Através de questionários contendo 15 questões, identificou-se um rico conhecimento tradicional sobre essas espécies de répteis locais, bem como crenças e mitos associados. As atitudes dos moradores em relação aos esses animais variam entre respeito e aversão, refletindo a complexidade das relações culturais e ecológicas locais. Diante do exposto os dados obtidos fornecem uma visão diversificada sobre a importância ambiental dos répteis e suas interações com a comunidade destacando a necessidade de promover maior compreensão e harmonização entre as práticas tradicionais e o conhecimento científico com foco na educação ambiental.

Palavras-chave: conhecimento tradicional; percepção; etnozootologia; etnoherpetologia.

ABSTRACT

Ethnoherpetology is a field of study that focuses on the cultural relationships between amphibian humans and reptiles, and is part of the broader discipline of ethnozootology. Thus, the present study was developed with the aim of understanding the perceptions, attitudes and practices related to reptiles, by residents of Serra do Batista, in Lagoa do Sitio Piauí. The research involved a sample of 27 people, distributed into three distinct groups. The first group being composed of 9 individuals from the Cajupí Settlement, the second 11 people from the Serra do Batista I Settlement, and the third 7 people from the group of Posseiros da Lagoa do Luís Nogueira, aged between 26 and 92 years old, 18 of whom were male and 9 female. Educational level, 21 people have incomplete primary education, 6 incomplete secondary education. Through questionnaires containing 15 questions, a rich traditional knowledge about these local reptile species was identified, as well as associated beliefs and myths.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI, *Campus* Valença do Piauí. E-mail: calsc064@gmail.com

² Mestra em Ensino de Biologia (UESPI) e docente do IFPI, *Campus* Valença do Piauí. E-mail: mayla.magalhaes@ifpi.edu.br

Residents' attitudes towards these animals vary between respect and aversion, reflecting the complexity of local cultural and ecological relationships. In view of the above, the data obtained provide a diverse view of the environmental importance of reptiles and their interactions with the community, highlighting the need to promote greater understanding and harmonization between traditional practices and scientific knowledge with a focus on environmental education.

Keywords: traditional knowledge; perception; ethnozoology; ethnoherpetology.

Data de aprovação: 19/09/2024

1 INTRODUÇÃO

A Etnoherpetologia é uma área da Etnozootologia que se dedica ao estudo das relações entre os seres humanos e os anfíbios e répteis, examinando o conhecimento, a utilização, a classificação e a convivência entre as pessoas e esses animais (Barbosa *et al.*, 2007). Ela procura entender o saber popular sobre anfíbios e répteis, enfatizando que a relação entre as pessoas e o ambiente se inicia ainda na infância e influencia a formação de suas percepções ao longo da vida. No entanto, esse saber enraizado, guiado pelo senso comum, pode manter interpretações simplistas ou incorretas de processos biológicos, falhando na presença da fundamentação científica essencial (Batista e Volpi, 2020).

Os seres humanos e os répteis interagem há milênios (Alves *et al.*, 2013), e essa vivência abrange diferentes formas de manejo, significados simbólicos, assim como aspectos conflitantes, variando de um grupo para o outro (Alves *et al.*, 2008; Fernandes-Ferreira *et al.*, 2012).

Para a grande maioria das pessoas alguns répteis são considerados animais perigosos. Não obstante, toda a variedade de mitos e crenças envolvendo os ofídios tendem a contribuir ainda mais para a disseminação errônea do papel desses animais na natureza (Cosenday e Salomão, 2013). Conforme Moura *et al.* (2010), o conhecimento popular relacionado aos répteis pode variar de acordo com o nível de escolaridade, idade, localidade e fatores socioeconômicos. A Aversão a muitos grupos de répteis, como serpentes, por exemplo, muitas vezes pode ser justificada pela periculosidade de certas espécies, aliada ao fato de algumas serem predadoras em potencial de animais domésticos (Greene, 1997; Andreu, 2000; Alves *et al.*, 2010).

De acordo com Uetz *et al.* (2022), a diversidade global de répteis atingiu 11.940 espécies, com a Austrália liderando os números, seguido pelo México e o Brasil.

As serpentes desempenham um papel fundamental na indústria farmacêutica, fornecendo compostos ativos que são utilizados na fabricação de medicamentos, especialmente para tratar doenças cardiovasculares. O veneno da jararaca (*Bothrops jararaca*) foi essencial na formulação de medicamentos-chave para hipertensão, como o Captopril, desenvolvido na década de 70 por pesquisadores da empresa Squibb nos Estados Unidos e aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) em 1981 (Pazinato, 2013).

Para Batista e Volpi (2020), as serpentes estão predominantemente ligadas a aspectos negativos, mesmo com seu grande potencial na área ecológica e de pesquisa. Essa percepção

prejudica esses animais e leva à diminuição de suas populações devido à percepção generalizada de que todas são perigosas, sejam elas venenosas ou não.

Desta forma, Lima *et al.* (2023), relatou que estimular a consciência ambiental é a maneira mais eficiente de resolver os problemas que impossibilitam as pessoas de diferenciar conhecimentos populares de conhecimentos científicos. Assim, ações educacionais que busquem disseminar informações e esclarecer dúvidas sobre a importância das serpentes é fundamental para preservar sua existência e contribuir para o equilíbrio do ecossistema.

Nesse contexto, a pesquisa etnoherpetológica na localidade Serra do Batista, em Lagoa do Sítio - PI, possibilita identificar a percepção dos moradores sobre a fauna de répteis local. Essas informações poderão auxiliar no planejamento de estratégias de preservação dos recursos naturais, identificando a biodiversidade, uso sustentável dos recursos naturais, fauna local, percepção e valoração do conhecimento tradicional, assim como em atividades de educação ambiental na região estudada. Destacam-se, assim, fatores relacionados às percepções, crenças e mitos que os moradores têm em relação aos répteis, e de que forma este conhecimento popular pode influenciar em seus comportamentos conflituosos e nas diferentes formas de uso com esses animais.

Dessa forma, este estudo hipotetizou que: De que maneira os moradores da Serra do Batista, no município de Lagoa do Sítio, Piauí, compreendem e se relacionam com a fauna de répteis local?

Nesse contexto, o estudo objetivou analisar as percepções dos moradores da Serra do Batista sobre a fauna local de répteis. Para isso a pesquisa buscou: a) identificar as espécies de répteis conhecidas pelos moradores, b) detectar as possíveis crenças e mitos associados a esses animais e c) desvelar o conhecimento da população sobre os aspectos ecológicos, importância ambiental e diferentes formas de uso dos répteis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIDADE DA HERPETOFAUNA

O Brasil é o país que ocupa o 3º lugar em riquezas de espécies de répteis do mundo, com um total de 848 espécies catalogadas, perdendo apenas para a Austrália e o México, que possuem 1132 e 980 espécies, respectivamente (Costa *et al.*, 2022). Além disso, Garda *et al.* (2018), relataram que no bioma Caatinga existem 224 espécies conhecidas sendo 30% delas endêmicas da região, perfazendo: 112 serpentes, (22 endêmicas), 79 lagartos (38 endêmicos), e 23 anfisbenas (9 endêmicas).

Benício *et al.* (2015) estudando répteis na cidade de Barras no Estado do Piauí, obtiveram o registro de 25 espécies de répteis, sendo: 22 squamatas (11 serpentes, 10 lagartos e 01 anfisbena), além de 02 testudines e 01 crocodiliano. Desse total, 64% foram registrados exclusivamente em uma área de fitofisionomia de Caatinga; 03 espécies apenas em um ambiente de Floresta Estacional Semidecidual, 02 somente em Mata de Galeria e 01 espécie em área de fitofisionomia de Cerrado.

Segundo Pantoja *et al.* (2022), em um estudo sobre herpetofauna nas unidades de conservação (UCs) do estado do Piauí, foi registrada uma riqueza taxonômica com total de 110 espécies distribuídas em 24 famílias. Foram feitos 3.404 registros de ocorrência, sendo elas: 3.370 squamatas divididos em 2.512 lagartos, 802 serpentes e 56 anfisbênias; 03 espécies de quelônios e 04 crocodilianos. Os squamatas foi a ordem que mais se destacou por apresentar a

maior riqueza de biodiversidade com 20 famílias e 100 espécies (lagartos: 12 famílias e 40 espécies; serpentes: 7 famílias e 55 espécies; anfisbenas: uma família e cinco espécies).

2.2 PERCEPÇÃO SOBRE A HERPETOFAUNA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sousa e Silva (2016), em um estudo de percepção ambiental do bioma Caatinga em uma escola na cidade de Patos-PB, identificaram que os alunos classificaram a região como uma paisagem predominantemente seca e de chuvas escassas, com características climáticas extremas, e que sofre com o desmatamento.

De Maria *et al.* (2018), ao pesquisarem sobre as percepções dos estudantes acerca da educação ambiental no contexto de répteis, afirmou que a maioria dos alunos (70%) demonstraram desconhecer todos os integrantes da classe Reptilia. Desse total, 61% excluíram as anfisbenas deste grupo, 22% responderam tratar-se de rãs, sapos e pererecas, e os demais responderam não saber quais eram esses animais. Após uma intervenção, realizou-se a aplicação de um segundo teste, o qual número de acertos passou de 30% para 80%.

Ao investigarem a percepção de alunos e professores de escolas públicas sobre os répteis e anfíbios Trindade-GO, Borges *et al.* (2022) relataram que 70% dos alunos consideram que as serpentes são traiçoeiras e perigosas; 70% acreditam que os anfíbios são nojentos e transmitem doenças para as pessoas; cerca de 55% não conhecem outro medicamento extraído do veneno de animais, além do soro antiofídico. Entre os professores, 60% responderam que os livros didáticos do ensino fundamental pouco preconizam sobre a importância desses animais e o conteúdo de Zoologia.

Santos e Maciel (2022), relatam em seu estudo que o conhecimento popular sobre anfíbios e répteis está em parte baseado em mitos que descrevem características morfofisiológicas e comportamentais. Desta forma para registrar esses mitos e analisar sua distribuição entre diferentes faixas etárias, realizaram uma estudo na comunidade de Boa Esperança, na Bahia, com 40 listas livres entre novembro e dezembro de 2019. Onde foram identificados 15 mitos, relacionados principalmente a serpentes (10), anuros (3) e lagartos (2). Os idosos foram os que mais citaram mitos (15), seguidos pelos adultos (13) e crianças (8), destacando os idosos como conhecedores locais. As crianças apresentaram interpretações científicas sobre a herpetofauna, indicando a influência do ensino escolar, além do conhecimento popular.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por ser quali-qualitativo e exploratório. Os estudos exploratórios são desenvolvidos através de investigações de pesquisa empírica e têm como objetivos principais desenvolver hipóteses, familiarizar o pesquisador com o ambiente ou fenômeno, e esclarecer conceitos. Utilizam procedimentos sistemáticos para obter observações e analisar dados, resultando em descriçõesivas e qualitativas, além de conceituar as inter-relações das propriedades observadas (Marconi; Lakatos, 2003, 187).

Gatti (2004) afirma que no uso de métodos quantitativos é necessário considerar dois aspectos fundamentais: 1) os números, frequências e medidas possuem propriedades que limitam as operações que podem ser realizadas com eles, definindo assim seu escopo, e 2) a qualidade teórica e a perspectiva epistêmica do pesquisador ao abordar o problema são essenciais para orientar as análises e as interpretações dos resultados. Sem levar em conta essas condições como ponto de partida, o pesquisador corre o risco de aplicar tratamentos estatísticos de maneira inadequada e de não obter interpretações qualitativamente significativas a partir dos resultados numéricos. Dessa forma a pesquisa quali-quantitativa, aparece com o intuito de resolver as lacunas deixadas pelo método qualitativo, pois ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, é possível destacar ainda mais a importância de considerar os aspectos fundamentais mencionados.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Assentamento Serra do Batista I, Latitude : 06°24'33,23" S, Longitude: 41°35'54,64" O (INCRA-PI, 2015), localizado na área central da serra do batista que faz parte da zona rural do município de Lagoa do Sitio Piauí, Latitude : 06°30'48'', Longitude 41°35'03'', na Microrregião Valença do Piauí, Território de Desenvolvimento Vale do Sambito, A cidade é caracterizada por Clima Tropical semiárido quente, com duração do período seco de sete a oito meses, e possui vegetação predominante, campo cerrado, caatinga arbórea e caatinga arbustiva. A região faz limites ao Norte com as cidades de Valença do Piauí/ Pimenteiras, ao Sul Inhuma/São João da Canabrava, Leste Pimenteiras, Oeste Valença do Piauí/Inhuma (CEPRO-PI, 2013).

Figura 1- Representação gráfica do assentamento serra do batista I.

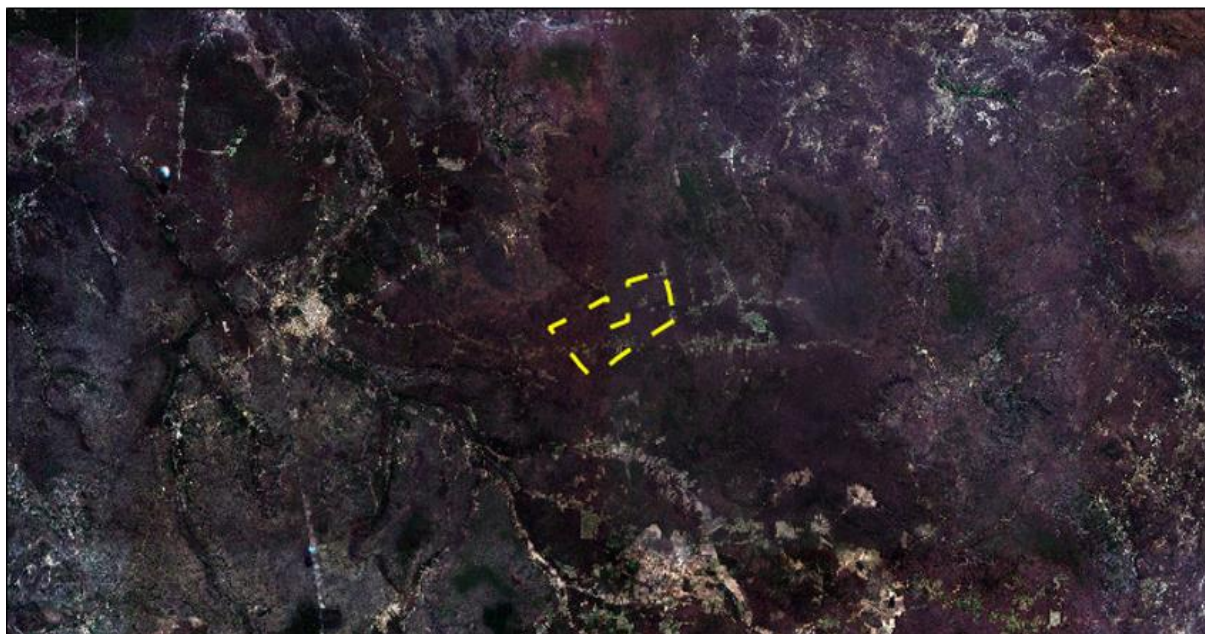


Foto: CAR - Cadastro Ambiental Rural (INCRA-PÍ, 2015).

Figura 2 - Assentamento Cajupí



Foto: próprios autores (2024)

3.3 PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi desenvolvida com 27 moradores locais da Serra do Batista, distribuídos em três grupos distintos: o primeiro grupo foi composto por 9 indivíduos residentes no Assentamento Cajupí; o segundo incluiu 11 pessoas do Assentamento Serra do Batista I e o terceiro 7 pessoas do Grupo de Posseiros da Lagoa do Luís Nogueira. A escolha da zona rural para a realização, justifica-se pelo fato de que, nessas áreas, os moradores tendem a ter maior contato direto com a fauna local, incluindo os répteis. Devido à proximidade com ambientes naturais e menos urbanizados, as interações entre humanos e esses animais são mais frequentes.

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram captados por meio da aplicação de um questionário semiestruturado contendo 15 questões cujo foco foi a identificação de espécies de répteis locais; as crenças e mitos relacionados aos répteis; o conhecimento sobre a ecologia e a importância ambiental dos répteis; e as formas de uso e utilidade dos répteis.

Os procedimentos de coleta foram realizados obedecendo as diretrizes éticas garantindo a confidencialidade dos participantes através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos foram registrados e interpretados utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin (2016). Tal técnica permite uma abordagem detalhada e sistemática para a dados qualitativos, facilitando assim a identificação de padrões e temas que podem não ser imediatamente evidente e se tornando muito útil para explorar significados, interpretar textos e compreender o contexto e as variações das informações analisadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos participantes, estes apresentavam idade variando entre 26 e 92 anos, sendo 18 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Considerando o grau escolar, 21 dos entrevistados relataram que possuem ensino fundamental incompleto, enquanto 6 têm ensino médio incompleto.

Uma das dificuldades encontradas ao longo da coleta na região da Serra do Batista deve-se ao fato de que, embora existam vários assentamentos com muitas moradias, quase todas as casas estavam abandonadas; os moradores que ainda residem fazem parte de um percentual considerado de famílias unipessoais. Muitos moradores, devido aos transtornos pela falta de água na região, migraram para a zona urbana.

Ao serem interrogados sobre quais répteis eles sabiam que existiam na região, foi possível identificar a presença de cinco famílias do clado das serpentes, divididas em quinze espécies diferentes; e seis do clado dos lagartos, divididas em sete espécies distintas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Répteis existentes na região

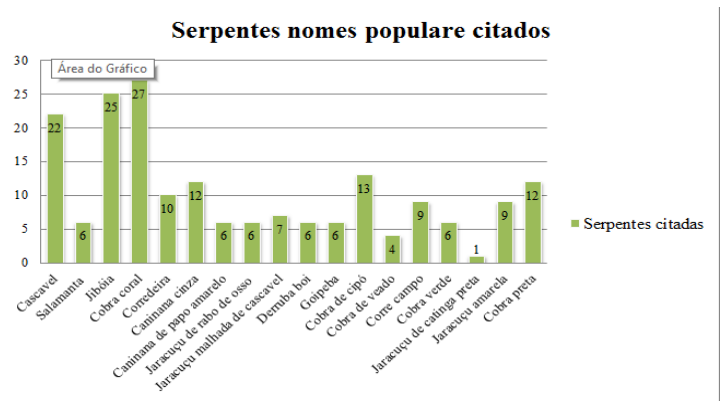
RÉPTEIS (SERPENTES)		
FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR OU NOME VERMACULAR
Viperidae	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel
	<i>Bothrops lutzi</i>	Jaracuçu de rabo de osso
	<i>Bothrops lutzi</i>	Jaracuçu malhada de cascavel
	<i>Bothrops lutzi</i>	Jaracuçu de catinga preta
	<i>Bothrops lutzi</i>	Jaracuçu amarela
Boidae	<i>Corallus hortulanus</i>	Cobra de veado
	<i>Epicrates crassus</i>	Salamnta
	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia
Elapidae	<i>Micrurus ibiboboca</i>	Cobra coral
Colubridae	<i>Philodryas nattereri</i>	Corredeira
	<i>Philodryas nattereri</i>	Caninana cinza
	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	Derruba boi
	<i>Xenodon merremii</i>	Goipeba
	<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra de cipó
	<i>Chironius bicarinatus</i>	Corre campo
	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra verde
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana de papo amarelo
Dipsadidae	<i>Clelia clelia</i>	Cobra preta

RÉPTEIS (Lagartos)		
FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR OU NOME VERMACULAR
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Teiú
	<i>Ameiva ameiva</i>	Bico doce
	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango
	<i>Ameiva ameiva</i>	Tijubina
	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango verde
Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	Camaleão
Tropiduridae	<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa
	<i>Tropidurus hispidus</i>	Labigo
Polychrotidae	<i>Polychrus acutirostris</i>	Calango preguiça
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Briba
Anguidae	<i>Diploglossus lessonae</i>	Calango de cobra

Fonte: próprios autores (2024).

Conforme mostrado no gráfico 1, a cobra coral foi o réptil mais citado, aparecendo em todas as entrevistas realizadas com total de 27 citações, em seguida a cobra jiboia, mencionada 25 vezes, e a cascavel com 22 citações.

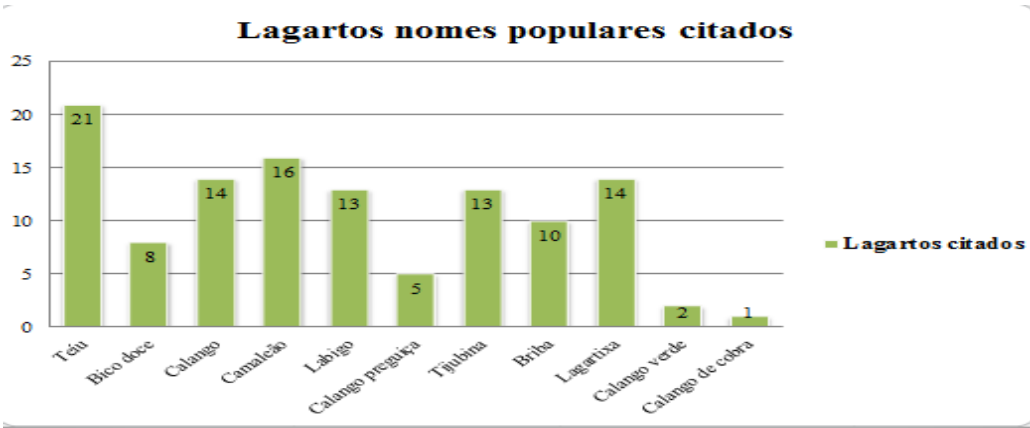
Gráfico 1 – Serpentes mais citadas pelos moradores



Fonte: próprios autores (2024).

O gráfico 2 apresenta a lista de lagartos mais comuns segundo os moradores da localidade, sendo respectivamente: teiú, camaleão e calango.

Gráfico 2 –Lagartos mais citados pelos moradores



Fonte: próprios autores (2024).

Embora os moradores tenham citado o camaleão, este não se trata da espécie do gênero *Iguana*, mas sim de outro gênero, o qual não é típico da fauna brasileira.

Uma vez interrogados sobre a experiência de encontros/avistamento de répteis, todos eles afirmaram que sim, já viram pelo menos um tipo de réptil. Pode-se destacar que os repteis são bastante presentes no cotidiano das pessoas residentes na região.

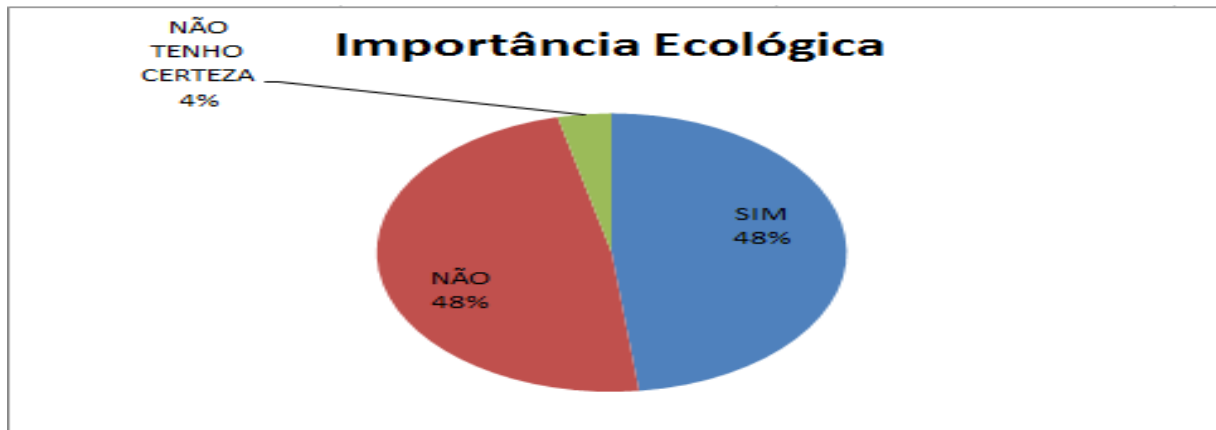
Gráfico 3- Encontros ou avistamentos de répteis



Fonte: próprios autores (2024).

Sobre o papel dos répteis no ecossistema local, conforme gráfico 4, 48% dos moradores relataram conhecer alguma função dos repteis que ajuda a manter o ecossistema em equilíbrio.

Gráfico 4 - Percepção dos moradores sobre o papel dos répteis no ecossistema local



Fonte: próprios autores (2024).

Dentre os animais citados que possuem alguma importância ecológica estão os nomes populares de alguns lagartos: lagartixa, calango e labigó. Segundo os moradores, esses animais são responsáveis por fazer o controle de população de alguns insetos que podem causar problemas tanto em casa como nas plantações. Já no grupo das serpentes, foram citadas duas conhecidas popularmente como cobra preta e jiboia. Alguns moradores relataram que a jiboia faz o controle de alguns roedores como ratos, já a cobra preta consome um número maior de presas: além de consumir cobra peçonhentas como a cascavel, ainda se alimenta de outros animais incluindo ratos, piolhos de cobra e outros insetos. Esse comportamento ajuda a manter o equilíbrio das populações dessas espécies, prevenindo infestações. Segundo Canter *et al.* (2008), As serpentes desempenham um papel crucial no ecossistema, pois predam uma variedade de animais, incluindo aqueles que são considerados pragas, como ratos. Além disso, elas ajudam no controle de populações de outras serpentes, como por exemplo a muçurana, que se alimenta de jararacas. Nesse sentido, é importante que essas criaturas não sejam exterminadas, mas sim preservadas para que possam continuar exercendo suas funções ecológicas dentro da natureza.

A respeito das crenças ou mitos associados aos répteis que são conhecidos pelos moradores, a maioria afirmou e relatou alguns deles.

Gráfico 5 - Crença ou mito associado aos répteis



Fonte: próprios autores (2024).

O gráfico 5 mostra que 93%, dos entrevistados afirmou ter conhecimento sobre alguma crença ou mito associado a fauna de répteis locais. Dentre os mitos e crenças mais citados estão: objetos curados e pessoas curadas.

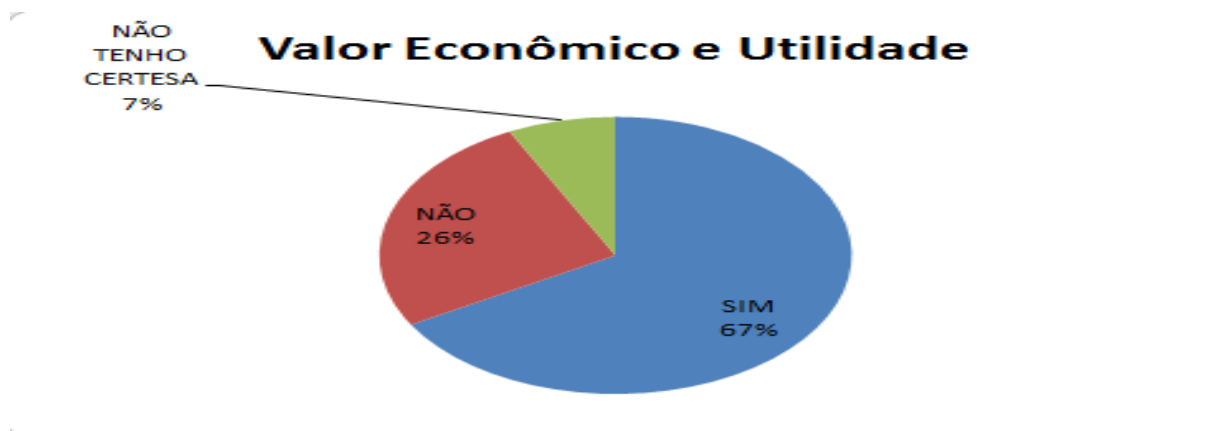
Segundo relato dos moradores, as pessoas curadas ou pessoas portando objetos curados, se picados por algum animal peçonhento, não apresentam sintomas referentes a peçonha destes animais. Outros relatos ainda incluem: rezas para expulsar serpentes das propriedades, simpatias feitas com limões por benzedores, não poder “mexer” com cascavéis, pois estas ficam à espera da pessoa para se vingar. Um relato bem citado foi sobre a idade da cascavel, a qual é feita pela quantidade de anéis que a serpente possui em seu guizo (chocalho), sendo cada anel referente a um ano de vida do animal. No entanto, essa ideia não é precisa, pois os anéis no guizo são formados a cada troca de pele da serpente. A frequência dessas trocas depende de diversos fatores, como a idade da serpente: as serpentes mais jovens têm uma taxa maior de crescimento em relação a serpentes mais velhas, consequentemente trocam de peles mais vezes, e também a disponibilidade de alimento e condições ambientais, e não apenas do tempo de vida destes animais (Butantan, 2022).

Diante dos dados expostos, pode-se afirmar que há uma forte presença de crenças e mitos na percepção popular sobre os répteis, destacando a relevância cultural e social desses animais e a necessidade de abordagens mais informadas e educacionais sobre o tema.

O gráfico 6 mostra que 67 % do entrevistados mencionaram que os répteis possuem valor econômico e utilidades para as pessoas das comunidades estudadas; 26% relataram que esses animais só servem para matar e dar prejuízos aos moradores locais, e apenas 7% não souberam responder. É importante reconhecer que todas as serpentes encontradas na natureza tem sua importância e desempenham um papel significativo. Como por exemplo, as serpentes peçonhentas, em particular, têm uma função valiosa, pois seu veneno é utilizado na produção de soro antiofídico, que pode salvar vidas em casos de acidentes (Canter *et al*, 2008).

Os moradores que responderam positivamente sobre o valor econômico e utilidade dos répteis mencionaram cascavel e teiú. A cascavel teve uma taxa muito grande de citações de duas partes do seu corpo muito usadas na medicina tradicional que são a banha, usada pra dor nos ossos e dor de garganta, e o chocalho que pode ser usado na forma de pó para cicatrizar ferimentos e até ajudar na restauração de ossos quebrados. Já com o teiú, faz-se o uso da sua banha pra dores em geral, assim como alguns moradores relataram fazer consumo da carne deste animal. A utilização de répteis para artesanato, alimentação e fins medicinais coloca em risco a diversidade desse grupo e ameaça as espécies que são exploradas em nível local. Diante dessa situação, é necessário desenvolver projetos de conservação que possam garantir a sobrevivência desses animais em seus ecossistemas, além de preservar a cultura popular relacionada a eles. Desta forma essas iniciativas são essenciais para equilibrar o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade (Queiroz *et al*, 2022).

Gráfico 6 - Valor econômico ou utilitário dos répteis para a comunidade



Fonte: próprios autores (2024).

Ao se investigar sobre alguma atividade envolvendo o uso medicinal, recreativo ou outros sobre répteis, o gráfico 7 mostra que a maioria dos entrevistados afirmou que têm conhecimento.

Gráfico 7 - Atividades envolvendo répteis, como uso medicinal, recreação, estimação ou comércio



Fonte: próprios autores (2024).

O gráfico acima ilustra os dados que detalha o relato dos moradores em relação se eles já participaram ou ouviram falar em atividades envolvendo répteis. As respostas foram categorizadas em: uso medicinal, recreação, estimação e comércio. Os resultados destacados mostram que 93% dos entrevistados relataram já ter participado ou tiveram conhecimento sobre as atividades destacadas, enquanto 7% indicaram não ter conhecimentos das práticas abordadas na questão. Vale ressaltar que dos entrevistados que confirmaram, em sua grande maioria, as atividades estão relacionadas ao uso medicinal, como por exemplo: utilização da banha da cascavel para aliviar dores nos ossos e na garganta e o veneno da cascavel para produzir antídotos. Outras práticas mencionadas envolvem o uso da banha do teiú para dor no ouvido e dores no corpo, o fígado da labigó para remover corpos estranhos do corpo, e a cachaça com cobra coral para tratar picadas destas. “Muitas espécies de animais têm sido superexploradas como fontes de remédios tanto pela indústria quanto pelas populações tradicionais” (Costa-Neto, p. 429, 2000).

Ao responderem sobre a importância de os répteis serem preservados, o gráfico abaixo traz alguns dados:

Gráfico 8 – Importância da preservação dos répteis

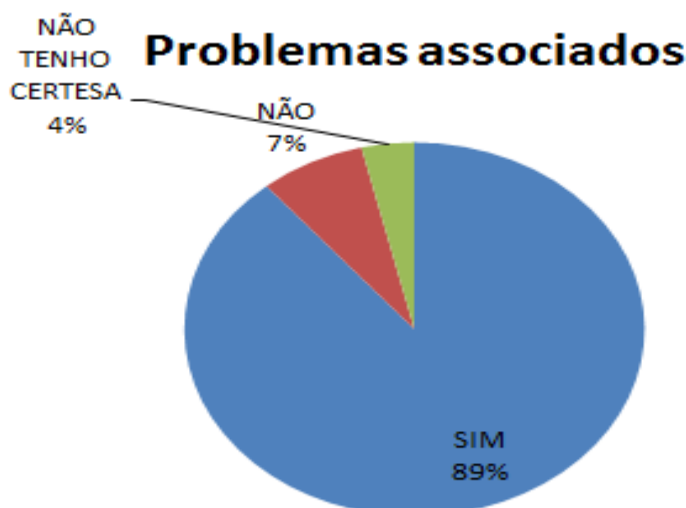


Fonte: próprios autores (2024).

Cinquenta e nove por cento dos entrevistados não consideram a preservação da fauna de répteis local como importante, enquanto 47% acreditam que é importante preservar essas espécies. Alguns moradores justificaram que não preservam por medo, porque os répteis “só servem para matar os seres vivos”, a exemplo de pessoas e dos animais de criação como os bovinos, galinhas, suíno entre outros. Outros afirmaram que sim, a preservação é importante porque esses animais podem ser bastante utilizados na área medicinal ou porque o abate “pode dar cadeia” para o responsável. Neste sentido, pode-se observar que há uma discordância nas percepções, sendo necessária a criação de um campo de discussão sobre a conscientização e o valor atribuído à conservação dos répteis na região. A diferença nas respostas pode refletir diversos fatores, incluindo níveis variados de conhecimento sobre a ecologia dos répteis e a sua importância ambiental. Com a referida análise, sugere a necessidade de iniciativas educacionais e campanhas de sensibilização para fortalecer a conscientização sobre o papel crucial dos répteis nos ecossistemas e promover práticas de conservação mais amplamente aceitas.

Em relação aos problemas associados aos répteis, a maioria afirmou que sim, estes animais têm causado infortúnio.

Gráfico 9 - Problemas causados pelos répteis na região



Fonte: próprios autores (2024).

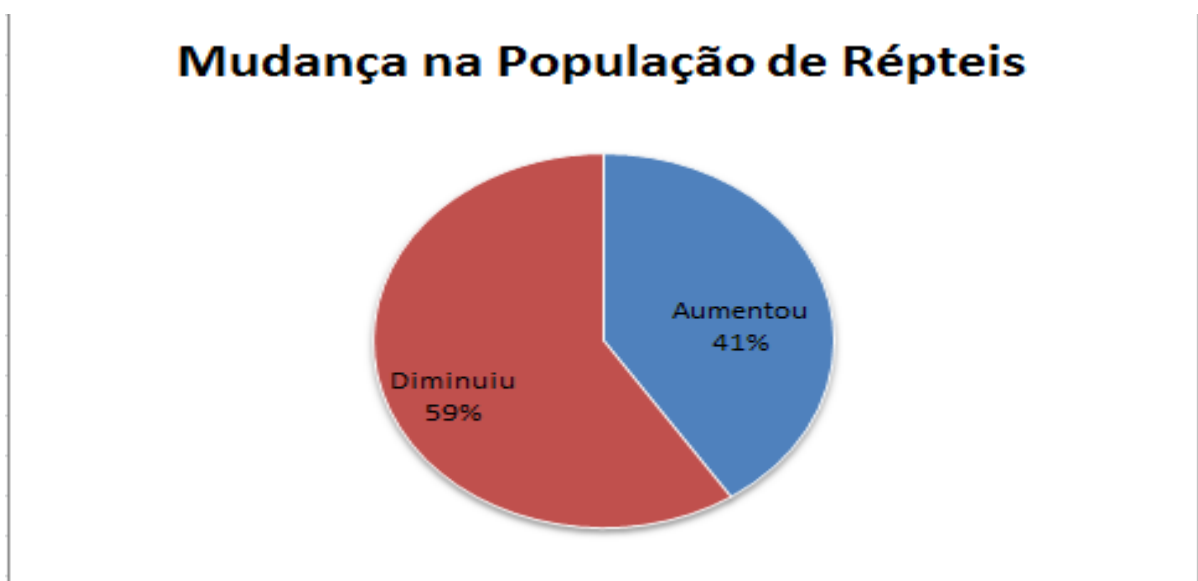
Os resultados indicam que 89% dos entrevistados relataram ter conhecimento ou já ter sofrido algum tipo de prejuízo relacionados a esses animais, enquanto 7% não conhecem tais problemas e 4% não souberam responder à questão. Na relação conflituosa entre moradores e répteis, os entrevistados que responderam sim, indicaram uma série de conflitos, especialmente ligados à alimentação e ao impacto econômico na comunidade, citando principalmente o teiú por causar conflitos significativos.

De acordo com os moradores, este animal é responsável por predação de ovos de galinhas e pintos pequenos, resultando em perdas para a avicultura local. O “camaleão” (iguana) também é identificado como um problema, pois consome folhas das plantações, provocando danos às culturas e impactando a agricultura da região. Em relação às serpentes, apareceram quatro animais: a jiboia é relatada como uma ameaça devido à sua predação de pequenos animais de criação, como aves, que são essenciais para a subsistência da comunidade; a cascavel e a jaracuçu causa grande preocupação aos moradores devido ao risco de suas picadas - houve relatos que esses répteis podem atacar animais de grande porte, como bovinos e caprinos, e animais de pequeno porte, bem como os seres humanos. Um morador mencionou especificamente ter sofrido um prejuízo considerável devido à ação das picadas de uma cascavel: a perda de dois bovinos, assim, evidencia-se o impacto econômico significativo que essas serpentes podem ter. Por último, foi mencionada a cobra corredeira devido à predação de pintos, o que afeta a produção local.

Desta forma, esses relatos ilustram os desafios enfrentados pela comunidade com relação à convivência com esses répteis e destacam a necessidade de medidas adequadas para mitigar os impactos negativos, garantir a proteção das criações e promover uma coexistência mais harmônica entre os humanos e a fauna local.

A última pergunta do questionário versou sobre a percepção dos moradores quanto ao número de répteis na região.

Gráfico 10 - Número de répteis desde o início da ocupação da região



Fonte: próprios autores (2024).

Percebe-se que, conforme os moradores, houve variação na população de répteis desde o início da ocupação da região. Ao serem indagados pelos fatores que pudessem influenciar essa variação para mais ou para menos, ambos os grupos relacionaram a alteração às práticas de queimadas e o abate de répteis pela população. A divergência nas percepções sobre o aumento ou diminuição da população pode refletir variações nas experiências individuais e na visibilidade das mudanças ao longo do tempo. Assim das informações obtidas, destaca-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os impactos das atividades humanas na população de répteis e a importância de estratégias de conservação e manejo sustentável para preservar a biodiversidade local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível levantar dados significativos que revelam a riqueza do conhecimento tradicional que os moradores possuem em relação aos répteis. Estes dados possibilitaram a identificação das espécies de répteis comuns na localidade e a percepção dos conhecimentos populares, crenças e mitos da população dessas comunidades. Isso mostra como essas pessoas interagem com a fauna de répteis da localidade, trazendo informações sobre os aspectos ecológicos, a importância ambiental e forma de uso desses animais pelos moradores.

Dessa forma os resultados destacam uma diversidade de pensamentos da população local acerca da importância dos répteis em suas vidas no cotidiano. Para alguns habitantes, os répteis são vistos como parte fundamental do equilíbrio ecológico e da vida cotidiana. Pois eles desempenham papéis essenciais como predadores de insetos e pequenos roedores, ajudando a controlar populações de pragas e, assim, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas locais e a proteção das plantações. Além de suas diversas formas de uso, Desta maneira o conhecimento popular evidenciado através das informações coletadas demonstra que há um uso significativo dos répteis que vai desde a alimentação até o uso nas práticas medicinais tradicionais da região e destacam a necessidade de reconhecimento e a carência de estudo mais aprofundado das práticas para compreender melhor seus impactos e eficácia. Para outros, há uma aversão significativa, causando uma repulsa que pode ser atribuída a alguns fatores, como o medo instintivo que as pessoas têm de serpentes e lagartos, que muitas vezes por falta de conhecimento são mal interpretados e assim associados a perigos maiores do que realmente representam. Para essa parcela de indivíduos, os répteis são vistos como uma ameaça potencial à segurança e ao bem-estar em geral, levando essas pessoas a criarem uma postura de evasão ou até mesmo hostilidade.

Desta maneira conclui-se que essas divergências de opiniões destacam a necessidade de um diálogo mais aberto e informado sobre a importância ecológica dos répteis e as percepções culturais que influenciam as atitudes em relação a esses animais. Enquanto para alguns, eles são considerados como aliados valiosos para manutenção do equilíbrio ambiental, para outros, eles representam uma preocupação com a segurança pessoal e econômica. No entanto essas diferentes perspectivas observadas na área pesquisada podem servir de base para traçar caminhos que possam direcionar pesquisas futuras na região, além de ajudar a promover uma coexistência mais harmoniosa e informada entre os habitantes e a fauna de répteis local. Assim possibilitando criar estratégias de conservação com ênfase em educação ambiental,

forneendo uma base sólida de conhecimento científico capaz de promover o entendimento mútuo e direcionar políticas ambientais voltadas para a conservação da biodiversidade local, além de integralizar os saberes científicos e tradicionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N. *et al.* Herpetofauna used in traditional folk medicine: Conservation Implications. In: Editors, alves R. R. N, Rosa I. L. Animals in Traditional Folk Medicine: Implications for conservation. **Springer-Verlag**, Berlin Heidelberg, Germany, p. 109-133, 2013.
- ALVES, R. R. N.; VIEIRA, W. L. S.; SANTANA, G. G. Reptiles used in traditional folk medicine: Conservation implications. **Biodiversity and Conservation**, v. 17, p 2037-2049, 2008.
- ALVES, R.R.N. *et al.* Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. In: R.R.N. Alves, W.M. Souto & J.S. Mourão (eds), A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas futuras. NUPEEA, Recife, 2010.
- ANDREU, G. C. Mytos, leyendas y realidades de los Reptiles de Mexico. **Ciencia Ergo Sum**, v. 7, n. 3, p. 286-291, 2000.
- BARBOSA, A. R. *et al.* Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba - Brasil. **Revista de biologia e ciências da terra**. v.7 n. 2, 2007. disponível em: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.1.3314.9043> Acesso em: 25 nov. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 2016. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.
- BATISTA, T. R.; VOLPI, T. A. Comparação de saberes etnoherpetológicos entre alunos de escola rural e urbana. **Revista Ifes Ciência**, V. 6, N. 4, 2020. p. 201-214. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/615> Acesso em: 23 nov. 2023.
- BENÍCIO, R. A. *et al.* Répteis de uma região de ecótono no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/19764>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- BORGES, L. D. *et al.* Investigação acerca do conhecimento e percepção de alunos e professores de escolas públicas sobre os répteis e anfíbios. **Vita et Sanitas**. Trindade, GO, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/261/245> Acesso em: 7 nov. 2023.

CANTER, H. M. *et al.* **Animais Peçonhentos: serpentes**. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_3/Serpentes/index.htm>. Acesso em: 3/10/2024

CEPRO. **Diagnóstico dos municípios**. Cepro/Pi, 2013. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/diagsococo.php>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSENDEY, B. N.; Salomão, S. R. Visões sobre as serpentes: répteis ou monstros? In: **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia, São Paulo, 10 a 14 de novembro, 2013.

COSTA H.C., GUEDES T.B., BERNILS R.S. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. **Herpetologia Brasileira**. v. 10, n. 3, 2022, p. 110–279. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358277210_Lista_de_repteis_do_Brasil_padroes_e_tendencias. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSTA-NETO, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de Recursos Faunísticos por uma comunidade Afro-brasileira. Resultados Preliminares. **Interciência**, v 25, n. 009, p. 423-431, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33905105>. Acesso em: 8 set. 2024.

FERNANDES-FERREIRA, H. *et al.* Folklore concerning snakes in the Ceará State, northeastern Brazil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v11, n. 2, p. 153-163, 2012.

GARDA, A. A. *et al.* Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. **Ciência. Culto**. São Paulo, v. 4, pág. 29-34, outubro de 2018. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 3 nov. 2023.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2023.

GREENE, H. S. **The evolution of mystery in nature**. University of California Press, Berkeley, 1997.

INSTITUTO BUTATAN. **Cobra cascavel, a agitadora de chocalho das terras brasileiras**, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/bubutantan/cobra-cascavel-a-agitadora-de-chocalho-das-terras-brasileiras>. Acesso em: 8 set. 2024.

LIMA, F. G. *et al.* Uma abordagem etnoherpetológica das concepções dos estudantes de ensino médio sobre serpentes. **Revista Conexão ComCiência**. v.2 n. 3, 2023. disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/8357> acesso em: 25 nov. 23.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: ed. Atlas, p.167-186, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e_Índia. Acesso em: 20 out. 2023.

MARIA, D. L. *et al.* A zoologia no contexto escolar: o conhecimento de alunos e professores sobre a classe reptilia e a utilização de atividade lúdica na educação básica. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**. v. 13, n. 4, 2018. disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/83> Acesso em: 25 nov. 2023.

MOURA, M. R. . *et al.* Relacionamento entre as pessoas e as serpentes no leste de Minas

Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v.1, n. 4, p. 133-142, 2010.

PANTOJA, D. L. *et al.* **Herpetofauna das unidades de conservação do estado do Piauí, nordeste do brasil.** Teresina, PI, v. 2, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361854630_Herpetofauna_das_unidades_de_conservacao_do_estado_do_Piaui_nordeste_do_Brasil. Acesso em: 07 nov. 2023

PAZINATO, D. M. M. **Estudo etnoherpetológico: Conhecimentos populares sobre anfíbios e répteis no município de Caçapava do Sul**, Rio Grande do Sul. 2013. 65f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/772> acesso em: 21 nov. 2023.

QUEIROZ, C. S. P. *et al.*. Uso dos répteis em diversas sociedades humanas. *Educationis*, v.10, n.1, p.26-32, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2022.001.0003> Acesso em: 07 out. 2024.

SANTOS, V. D, & MACIEL, T. A. **Herpetofauna em uma comunidade rural do nordeste do brasil: relatos sobre mitos nas diferentes gerações.** *Ethnoscientia* v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v7i1/11441> Acesso em: 7 out. 2024.

SOUZA, L. S, & SILVA, E. da. Percepção ambiental do bioma caatinga no contexto escolar. **Revista Ibero-Americana de Educação.** v. 73, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie731126> Acesso em: 7 nov. 2023.

UETZ, P. *et al.* **The Reptile Database.** Base de dados eletrônico Disponível em: <http://www.reptile-database.org/> acesso em: 20 nov. 2023.